

Os Templários

**E O
PERGAMINHO DE CHINON
ENCONTRADO NOS
ARQUIVOS SECRETOS
DO VATICANO**



Barbara Frale



Os Templários

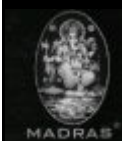
Ao trazer para o público um pouco da história dos Templários, Barbara Frale aborda o tema sob uma nova perspectiva. Para elaborar este trabalho, ela utilizou, entre outras fontes, o Pergaminho de Chinon, encontrado recentemente — após 700 anos — nos Arquivos Secretos do Vaticano. Esse documento comprova que o Papa Clemente V redigiu uma bula na qual perdoava os Templários das acusações que lhes foram atribuídas, mas o fato foi ignorado na época e é revelado somente agora, sete séculos após o fim trágico dos Templários.

Em 20 de agosto de 1308, a investigação de Chinon foi concluída, absolvendo o Estado-Maior do Templo da acusação de heresia e reintegrando-o à comunhão dos sacramentos. No retorno dos comissários da Cúria, o Papa preparou uma segunda versão da bula *Faciens misericordian*, que rebatia os conceitos expressos na primeira edição e trazia a notícia de que os líderes dos Templários estavam absolvidos e se encontravam protegidos em uma ilha de imunidades judiciárias para que ninguém, exceto o Pontífice Romano, pudesse interrogá-los.

Mesmo assim, Jacques de Molay e vários líderes dos Templários foram torturados e queimados na fogueira, causando a destruição e a supressão da Ordem dos Cavaleiros do Templo de Salomão.

Este livro descortina essa intriga em uma narração transparente, baseada em pesquisas originais que levaram a autora a surpreendentes descobertas.

A réplica do Pergaminho de Chinon está anexada à obra.



Barbara Frale doutorou-se na Universidade de Veneza com uma tese a respeito dos documentos do processo contra os Templários. Ela é oficial do Arquivo Secreto do Vaticano. Sobre este mesmo assunto, a autora escreveu também *L'ultima Battaglia dei Templari e Il papato e il processo ai Templari*.

Aqui, Barbara discorre a respeito da Ordem dos Cavaleiros Templários. Formado após a primeira Cruzada de Cavaleiros Cristãos dedicados ao Santo Sepulcro de Jerusalém, o Templo tornou-se a Ordem religiosa-militar mais poderosa da cristandade. Profissionais da guerra e homens religiosos, os Templários tinham a intenção inicial de proteger dos ataques islâmicos os peregrinos que freqüentavam os lugares santos. Rapidamente, a participação dos papas, dos reis



cristãos e do povo comum fez dessa Ordem um grande órgão supranacional. Isso até o começo de 1300, quando o rei da França, Felipe, o Belo, forçado pela crise econômica, atacou os Templários para se apoderar dos bens e os processou, acusando-os de heresia.

O Papa Clemente V, após uma longa batalha diplomática e judiciária, teve de escolher entre sacrificar a sobrevivência da Ordem ou arriscar um cisma que teria separado a Igreja da França em detrimento da romana. Assim, o Templo foi suspenso no Concílio de Viena de 1312.

Uma história gloriosa (com um fim trágico) envolvida em mistérios e circundada de suspeitas que durante séculos alimentaram, e ainda alimentam, curiosidades e lendas a respeito dos Templários.



Os Templários



*E o Pergaminho de Chinon Encontrado nos
Arquivos Secretos do Vaticano*

Um documento que comprova que o papa Clemente V,
secretamente, perdoou os Cavaleiros Templários

Barbara Frale

Os Templários



*E o Pergaminho de Chinon Encontrado nos
Arquivos Secretos do Vaticano*

Um documento que comprova que o papa Clemente V,
secretamente, perdoou os Cavaleiros Templários

Tradução:

Roberto Carlos Pintucci



Publicado originalmente em italiano sob o título / Templari, por Società Editrice Il Mulino.
© 2004, Società Editrice Il Mulino, Bolonha.
Direitos de edição e tradução para o Brasil.
Tradução autorizada do italiano.

© 2005, Madras Editora Ltda.

Editor:

Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:

Equipe Técnica Madras

Tradução:

Roberto Carlos Pintucci

Revisão:

Wilson Ryoji

Maria Cristina Scomparini

Neuza Aparecida Rosa Alves

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA -FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

F878t

Frade, Bárbara, 1970-

Os Templários/Bárbara Frade; [tradução Roberto Carlos Pintucci]. — São Paulo: Madras, 2005
il.

Tradução de: I Templari Includi bibliografia
ISBN 85-7374-962-8

1. Templários — História. 2. Ordens religiosas militares — História. 3. Ordens de cavalaria —
História. I. Título.

05-1006. CDD 271.7913
CDU 271.024

01.04.05 06.04.05 00971

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei ns 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela

MADRAS EDITORA LTDA.

Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana

CEP: 02403-020 — São Paulo/SP

Caixa Postal 12299 — CEP: 02013-970 — SP

Tel.: (11)6959-1127 —Fax: (11)6959-3090



*A Salvatore Maracino,
ao seu coração grande e livre de bolonhês.*

Índice

Capítulo I: Jerusalém, o Santo Sepulcro e o templo.....	9
---	---

1. Alfa e Ômega.....	9
2. Uma Terra Prometida para ser tomada dos infiéis	13
3. Libertar o Santo Sepulcro e pacificar a Europa.....	16
4. Venerunt gentes.....	19
5. Em risco constante.....	22
6. Sentinelas.....	25
Capítulo II: Uma Ordem de Santos Guerreiros.....	28
1. Os poderosos se interessam.....	28
2. Dificuldades institucionais.....	32
3. A questão moral	38
4. Guerra e ascese.....	44
5. A força de um ideal.....	49
6. Monges armados?	53
Capítulo III: O Código de Honra dos Templários.....	57
1 A nobre alma da ética cavaleiresca.....	57
2. Sinais de humildade, sinais de excelência.....	60
3. Equilíbrio harmônico de espírito e corpo	65
4. Viver e morrer sob uma bandeira.....	72
5. O sacro vínculo da solidariedade.....	78
6. Normativa e hierarquia.....	81
7. O lado financeiro do Templo.....	86
8. Política e diplomacia	90
Capítulo IV: A Serviço da Terra Santa.....	94
1. Outremer.....	94
2. A mobilização de São Bernardo.....	97
3. Aos chifres de nattin.....	100
4. Do Sepulcro de Cristo à tumba de Pedro.....	105
5. A tragédia da quarta cruzada.....	111
6. O imperador excomungado e o rei santo.....	115
7. Intrigas palacianas	119
8. De Lion a Chipre.....	124
Capítulo V: <i>Entre a Cruz e a Espada - Ao Papado, Felipe, o Belo e Jacques de Molay</i>	138
1. O manifesto de Lunghezza.....	138
2. O braço armado da Igreja de Doma.....	142
3. Jogos de guerra: o "mocho" e o "feiticeiro".....	145
4. O monstro com duas cabeças.....	148
5. Escândalos em Paris.....	154
6. Vozes inquietantes.....	160
7. O calcanhar-de-aquiles	164
Capítulo VI: Sob Processo.....	169
1. "Saberás suportar o insuportável?"	169
2. A prova secreta de ingresso.....	176
3. Outono de 1307	181
4. A retratação de De Molay e a longa luta pela investigação pontifícia	186
5. O pacto de Chinon.....	192
6. O Templo ou a Igreja de Roma.....	196
7. Do Concilio de Viena à morte de Jacques de Molay.....	202
8. Para concluir: lendas de eternidade.....	208

Capítulo I: Jerusalém, o Santo Sepulcro e o templo

1. Alfa e Ômega



J

Jeshua ben Mariam havia morrido em Jerusalém, em 7 de abril do ano de 790 da fundação de Roma, no décimo nono ano do reino do Imperador Tibério. Os discípulos que haviam se reunido para segui-lo, vindos de todas as regiões circundantes, temiam pela perda de seu guia, mas logo retomaram com grande energia a atividade religiosa, certos de que o seu Mestre seria

ressuscitado da morte como havia sido predito.

Assim, enquanto o cidadão romano Saulo de Tarso estendia a mensagem da nova doutrina cristã a toda congregação greco-helenística e o velho pescador Simão Pedro evangelizava a capital do império fundando a Igreja de Roma, os discípulos remanescentes no território de Jerusalém já haviam recolhido prontamente todos os vestígios da passagem terrena do Cristo e, procurando lembrar ordenadamente os eventos da sua pregação e da Paixão, em prestação de contas, deram o título cerimonial que Jesus mesmo havia indicado: o anúncio da boa nova, isto é, o *Evangelho*.

A comunidade cristã de Jerusalém tinha assinalado com precisão os locais onde haviam sido consumados os ensinamentos e o sacrifício de Jesus, em particular, aqueles ligados à morte, de modo a poder reconhecê-los com segurança e venerá-los ao curso do tempo. Uma tradição dizia que, primeiro, a própria mãe do Mestre, depois que se completaram os eventos prodigiosos anunciados pelas Escrituras, havia percorrido novamente todos os lugares da Paixão, em Jerusalém, para celebrar com essa memória dolorosa uma espécie de peregrinação simbólica aos eventos cardeais da nova fé.

A perseguição que se abateu sobre os cristãos de Jerusalém obrigou muitos a fugir para zonas limítrofes e transferir as principais relíquias para um local mais seguro; esses eram considerados os sinais de uma herança tangível deixada ao povo abatido, como um ato de misericórdia, para que sua fé jamais se abalasse.

O Império de Roma, convertido na religião cristã de Constantino, havia guardado com grande nostalgia os locais da Terra Santa. A imperatriz Elena, com

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

